

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-
FCMPB
João Pessoa-PB

Rachel Cavalcanti Fonseca

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-
FCMPB
João Pessoa-PB

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-
FCMPB
João Pessoa-PB

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ
João Pessoa-PB

Márcia de Oliveira Delgado

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-
FCMPB
João Pessoa-PB

Rosa Camila Gomes Paiva

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-
FCMPB
João Pessoa-PB

RESUMO: As atividades realizadas na extensão universitária são ações educativas, culturais e científicas, direcionadas a sociedade que tem como objetivo servir como instrumento de inserção social, aproximando a universidade da sociedade que articula o ensino e a pesquisa.

O Projeto de Extensão Atenção a Saúde da Pessoa Idosa desenvolvido na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba enquadra-se nesse contexto, tendo como objetivo promover assistência à saúde da pessoa idosa na interdisciplinaridade de ações na área especializada, aperfeiçoando a interação na relação ensino-pesquisa-extensão, entre discentes de Fisioterapia, Medicina e idosos ativos. No primeiro semestre de 2016, o projeto de extensão de Saúde do Idoso do curso de Fisioterapia ofereceu vagas para alunos de medicina da mesma instituição, acrescentando a perspectiva de pesquisa e cuidado interdisciplinar envolvendo atividades de educação em saúde. Nesta perspectiva, uma das ações realizadas foi a abordagem por meio de roda de conversa sobre a prevenção de quedas. Inicialmente, todos os idosos foram avaliados com a Escala de Tinetti. Posteriormente, foram observados os sinais vitais. Em seguida, aplicou-se a roda de conversa com os idosos, abordando vários aspectos como: conceito de quedas, causas e conseqüências, formas de prevenção e tratamento e aplicado o protocolo de exercícios físicos. Observou-se grande participação dos idosos na temática abordada, com relatos de história de quedas recorrentes entre eles e os fatores que mais contribuíram para eles caírem.

PALAVRAS-CHAVES:

Extensão;

Idosos;interdisciplinaridade; quedas.

ABSTRACT: The activities carried out in the university extension are educational, cultural and scientific actions directed at society, that has the aim of serving as an instrument of social insertion, bringing the university closer to the society that articulates teaching and research. The Extension Project Attention to the Health of the Elderly Individual developed in the College of Medical Sciences of Paraíba fits in this context, aiming to promote health assistance to the elderly individual in the interdisciplinarity of actions in the specialized area, perfecting the interaction in the teaching-research-extension relationship between the Physiotherapy and Medical students, and the active elderly. In the first semester of 2016, the extension project of Elderly Health of the Physiotherapy course offered positions to the medical students of the same institution, adding the perspective of interdisciplinary research and care involving activities of health education. In this perspective, one of the actions carried out was the approach by means of a conversation circle about fall prevention. Initially, all of the elderly were evaluated with the Tinetti scale. After this, the vital signs were observed. Then the conversation circle was applied with the elderly, tackling various aspects such as: the definition, causes and consequences of falls, forms of prevention and treatment and the protocol of physical exercise was applied. Great participation of the elderly in the theme discussed was observed, with stories of recurring falls among them and the factors that most contributed to them falling.

KEYWORDS: Extension; elderly; interdisplinaridade; falls.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser fragmentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Sendo assim, as instituições de ensino superior precisam desenvolver atividades que possam ratificar tal preceito legal (MOITA; ANDRADE, 2009).

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade.

A formação dos profissionais de saúde é reconhecida como um importante fator para a saúde da população por seu impacto direto nos sistemas de saúde seja na atenção ou na gestão dos serviços, assim como na definição de políticas públicas voltadas para as necessidades emergentes de cada local. Por este motivo, várias iniciativas buscam aproximar a formação em saúde, representada pelas universidades, e o serviço, representado pelas instâncias executivas do Sistema Único de Saúde

(SUS) (SILVEIRA, et al., 2015).

A formação gestada e gerida no ambiente acadêmico, deve se aproximar da realidade social e considerar as demandas dos serviços, constituindo vínculos humanísticos e consistentes com a população (FEUERWERKER ; SENA, 2002).

Com base nestas informações e no perfil crescente de idosos no Brasil, no estado da Paraíba e no município de João Pessoa-Pb a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba junto aos docentes do curso de Fisioterapia e Medicina em 2006 implantaram um projeto de extensão e pesquisa intitulado: Atenção a Saúde da Pessoa Idosa, o qual posteriormente foi contemplado com outros docentes dos cursos de nutrição, Farmácia e enfermagem.

Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) o número atual de idosos no Brasil é de 26 milhões com sua expectativa de vida de 75,8 anos e que no ano de 2050 a população será de 37 milhões de idosos com expectativa de mais de 80 anos de vida. Este fenômeno vem ocorrendo pelo progresso de novas tecnologias e melhoria na qualidade de vida da população em geral, aliado a novas políticas públicas em saúde e defesa do idoso com a criação do Estatuto do idoso.

O envelhecimento da população mundial é um fato inquestionável que se tornou frequente em países desenvolvidos e em desenvolvimento que, como o Brasil, se encontram em vias de evolução. Essa transição demográfica é resultado de uma situação de altos níveis de mortalidade e fecundidade para uma situação em que estes níveis se encontram significativamente reduzidos. Logo, o aumento do número de idosos é uma consequência direta da redução proporcional de jovens, com o crescimento da expectativa de vida desse grupo (SAAD, 2016).

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a prática de cuidados a essa população requer uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta os fatores biopsicossociais que influenciam a qualidade de vida e a importância do ambiente no qual o idoso está inserido (BRASIL, 2006).

Sendo assim, o processo de envelhecimento vem acompanhado pelo declínio de todas as funções fisiológicas, aumentando também, a prevalência das doenças crônicas degenerativas e as quedas que são resultados da combinação de alta incidência com alta suscetibilidade a lesões. Os problemas de saúde físicos e mentais são provocados frequentemente pelos mesmos, essas doenças persistem por vários anos e necessitam de acompanhamento constante, exames periódicos e cuidados permanentes (RIBEIRO *et al.*, 2008).

O reconhecimento das necessidades dessa população é constatado através de uma avaliação sistemática, com intuito de prevenir e detectar precocemente os fatores de risco e a ocorrência de doenças crônico-degenerativas, bem como, situações com alta incidência de comorbidades, como as quedas.

A queda é conceituada como um evento em que a pessoa inadvertidamente vai ter o solo ou outro local em nível mais baixo do que anteriormente ocupado, com ou sem lesão ou perda da consciência. Eventos não-intencionais que resultam em

contato com o solo. Estes eventos não é consequência de uma paralisia súbita, ataque epilético ou força externa extrema (FREITAS, 2011).

As quedas ocorrem por causas multifatoriais envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos. Nos fatores intrínsecos os riscos de quedas estão relacionados com doenças crônicas ou alterações fisiológicas do envelhecimento tais como diminuição da visão e audição, distúrbios vestibulares e proprioceptivos. Nos fatores extrínsecos que perturbam o equilíbrio incluem riscos ambientais, tais como iluminação, superfície na deambulação, tapetes soltos, degraus altos e estreitos, os riscos nas atividades diárias, e em idosos mais frágeis (FREITAS, 2011).

Evitar o evento de queda é considerado hoje uma conduta de boa prática geriátrico-gerontológica, sendo considerado um dos indicadores de qualidade de serviços para idosos. Além disso, constitui-se em política pública indispensável, não só porque interfere de forma desastrosa na vida dos idosos e de seus familiares, como também drena quantias expressivas de recursos econômicos no tratamento de suas consequências (PERRACINI; RAMOS, 2002).

De acordo com Brasil (2006) é possível diminuir a ocorrência de quedas com cuidados simples como: educação para o autocuidado, utilização de dispositivos de auxílio à marcha, revisão das medicações (especialmente os que podem causar hipotensão postural), adaptação e modificações do meio ambiente (residência e locais públicos).

As quedas constituem um considerável fator para a diminuição da autonomia dos idosos, podendo transforma-se numa séria ameaça ao bem estar e a qualidade de vida das pessoas idosas (NICOLUSSI et al., 2012). Assim, faz-se necessária a intervenção interdisciplinar, por meio de estratégias de promoção à saúde dos idosos e prevenção dos seus agravos, as quais envolvem educação em saúde e prática regular de atividade física.

Outro aspecto encontrado na literatura como importante meio de intervenção interdisciplinar é a utilização de instrumentos para avaliar o risco de quedas na população idosa, pois, essa população tem primeiramente um aumento da probabilidade de quedas e segundo por que cada episódio de queda pode ocasionar os mesmos danos anteriores ou lesões semelhantes à mesma (MESSIAS; NEVES, 2009).

A Educação em Saúde é uma das estratégias que podem ser adotadas pelos profissionais de saúde na abordagem do paciente idoso, pois a mesma visa a prevenção, bem como controle, recuperação e eliminação de problemas à saúde. É composta de estratégias educativas aos indivíduos e comunidades, possibilitando a participação dos mesmos como importantes parceiros na produção de saúde e prevenção de agravos (CUNHA et al., 2014).

Através das atividades educativas é possível passar e disseminar o conhecimento para a comunidade, além de estimular o autocuidado. Para Ferretti et al. (2014), as práticas de educativas são constituídas em espaços de encontros com o outro, sendo este portador de diferentes culturas, saberes e conhecimentos, dos quais devem ser

levados em consideração, buscando romper com a concepção ainda muito utilizada da biomedicina contemporânea de educação em saúde como transmissão de informações sem interação de pensamentos e troca de saberes, que pouco contribui para a autonomia dos sujeitos.

Com isso, vemos que é necessário a construção de práticas que disseminem o saber não pela imposição, pelo controle ou pelo disciplinamento acrítico, mas pela ampliação da compreensão dos fatores envolvidos no ser/estar/sentir-se saudável. A metodologia para a realização de uma prática educativa é eleita a partir das concepções de conhecimento, educação e dos sujeitos que integram a relação na ação educativa. Essas concepções evidenciam a forma como se entende a educação, ainda que de forma automática, e definem o processo de acordo com o qual se organizam e se desenvolvem as situações educativas (GAZZINELLI et al., 2015).

Além das atividades educativas, outro meio eficaz para redução de quedas e melhora do estado de saúde é a realização regular de exercícios físicos, principalmente envolvendo treino de equilíbrio, marcha e fortalecimento muscular. Lopes et al., (2007) ressaltam que, as quedas podem ser minimizadas também com a prática de exercícios físicos a qual melhora a saúde, estimula a força muscular e melhor desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVD's) proporcionando, sociabilização levando a uma maior independência, autonomia e qualidade de vida do idoso.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Levando em consideração o aumento da expectativa de vida do brasileiro e de idosos em atendimento pelos cursos da FCM-PB, foi construído o projeto voltado para a atenção a pessoa idosa, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o estatuto do idoso, referente à pesquisa com seres humanos e os direitos de privacidade do idoso. Este projeto tem como objetivo principal promover a qualidade de vida dos idosos por meio de um cuidado integral e interdisciplinar, por meio de atividades de educação em saúde e prática regular de exercícios físicos e funcionais a fim de prevenir eventos de quedas. O mesmo possui encontro semanal (presencial) de 04 horas e 06 (semipresencial) horas voltados para planejamento, pesquisa e elaboração de atividades científicas.

Dentre as várias atividades realizadas no primeiro semestre do projeto, destacou-se a roda de conversa sobre quedas e a prática do circuito funcional. Com isso, os alunos extensionistas junto aos docentes, planejaram e executaram esta ação dentre as várias atividades práticas do projeto.

A atividade ocorreu no mês de Setembro de 2016, na sala de prática corporal do curso de Fisioterapia da FCM-PB, com duração de aproximadamente 2 horas. Participaram da atividade os quatro docentes, 10 extensionistas dos cursos de medicina e fisioterapia e 15 idosos de ambos os sexos. Os alunos aplicaram a escala de Tinetti, de forma individual em sala reservada, com boa iluminação e climatizada, a

fim de avaliar o risco de quedas dos participantes.

Cada avaliação durou no máximo 10 minutos e encaminhados para a verificação dos sinais vitais (pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca). Após a avaliação de todos os idosos, os alunos de medicina iniciaram a roda de conversa com os participantes, os quais foram questionados sobre a ocorrência do episódio de quedas entre eles, introduzindo a discussão sobre o seu conceito, causas, fatores de riscos e associados, consequências, formas de prevenção e situações mais comuns entre os idosos.

Após a troca de informações entre os envolvidos, os alunos de fisioterapia iniciaram a atividade envolvendo exercícios para prevenção de quedas, com foco na funcionalidade, equilíbrio, coordenação e força muscular de membros inferiores. O circuito envolveu a seguinte sequência: aquecimento (8 minutos); alongamento global (10 minutos); exercícios resistidos (10 minutos) e relaxamento com massagem em dupla (10 minutos).

IMPACTOS

Após a realização das atividades descritas anteriormente, observou-se que os idosos participaram da roda de conversa, dialogando e trocando experiências com os docentes e alunos, por meio dos relatos próprios e de familiares sobre episódios de quedas, seus fatores e suas consequências. Ainda foi permitido avaliar o domínio e a habilidade de conduzir a discussão por parte dos alunos de medicina, por meio de uma linguagem simples e de acordo com o público, mediando às conversas e relatos de cada idoso participante.

Outro aspecto que chamou a atenção foi a incidência elevada de quedas nestes idosos, apesar de serem ativos e na maioria das atividades de vida diária, serem independentes. O que demonstra a importância deste projeto.

Quanto à informação sobre o tema, os idosos demonstraram entendimento e vivência sobre o assunto, ou por vivenciarem esta situação na sua vida cotidiana ou por já terem lido sobre algo em outros espaços de cuidado. Segundo os relatos de alguns idosos, foi possível identificar que o próprio domicílio é o principal ambiente de risco de quedas, principalmente o banheiro, devido ao piso escorregadio e molhado. Através destes relatos, os alunos de medicina puderam direcionar o diálogo para as medidas de prevenção, focando na importância do piso antiderrapante, iluminação adequada, barra de apoio dentro do box do banheiro e tapetes com aderência ao solo.

Alguns idosos apresentaram dificuldades em realizar os exercícios de equilíbrio associado à dupla tarefa durante o circuito funcional, demonstrando a importância de adotar exercícios de concentração e memória na sua prática cotidiana.

CONCLUSÃO

Os projetos de extensão na graduação permitem aos discentes uma ampliação do seu olhar para o cuidado do outro e das suas necessidades, possibilitando ainda uma visão integral do atendimento, com diferentes abordagens em equipe. Assim, gera um intercâmbio de experiências docente, discente e comunidade, proporcionando à elaboração e socialização de saberes científicos relacionados ao envelhecimento humano.

Sendo assim, é primordial a análise das necessidades do público onde os envolvidos irão atuar, com determinação de um planejamento e um plano de ação a fim de direcionar as atividades por parte de toda a equipe interdisciplinar, atuando juntos, em busca de uma melhor qualidade de vida dos idosos.

As atividades de educação em saúde nos espaços de cuidado proporcionam informação, trocas e conseqüentemente, mudanças de comportamentos saudáveis e que beneficiem a sua saúde. Bem como, empodera o indivíduo sobre seus deveres e a sua participação do seu modo de cuidar e promover o seu bem-estar.

A partir desta atividade foi possível avaliar vários aspectos como: risco de quedas por meio da escala de Tinetti, (equilíbrio e marcha); os conhecimentos sobre o tema por parte dos idosos e suas experiências; situações de quedas e avaliação funcional por meio do circuito de exercícios. Direcionando novas demandas por parte dos docentes e alunos para o público alvo, em busca de uma melhor qualidade de vida e independência nas atividades funcionais e cotidianas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. **Séries Pactos pela Saúde 2006**, Brasília; v. 12; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006.

CUNHA, A.Z.S. et al. Implicações da educação permanente no processo de trabalho em saúde. **Revista Espaço para Saúde**, v.15, n. 4, p. 64-75, 2014.

FERRETTI, F. et al. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. **Revista de saúde pública**, v. 16, n. 6, p. 807-820, 2014.

FEUERWERKER, L.C.M., SENA, R.R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. **Interface**. v. 6, n. 10, p. 37-50, 2002.

FREITAS, E. V et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GAZZINELLI, M.F. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 49, n. 2, p. 284-291, 2015.

LOPES, M. C. L et al. Fatores Desencadeantes de Quedas no Domicílio em uma Comunidade de Idosos. **Rev. Cogitar e Enferm**, v. 12, n. 4, p. 472-7, 2007.

MESSIAS, M.G.; NEVES, R. F. A Influência de Fatores Comportamentais e Ambientais Domésticos nas Quedas em Idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 12, n.2, p. 275- 282, 2009.

MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fundamentação da Educação. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, 2009.

NICOLUSSI, A. C et al. Qualidade de Vida em Idosos que Sofreram Quedas: revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 723- 730, 2012.

PERRACINI, M.R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n.6, p.709-16, 2002.

RIBEIRO, A et al. A Influência das Quedas na Qualidade de Vida de Idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n.4, 2008.

SAAD, P. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. **ABEP – Associação Brasileira de estudos Populacionais**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/viewFile/71/68>, Acesso em 08 mar. 2018.

SILVEIRA, J.L.G.C., RODRIGUES, K. F., I; SHISHIDO, M.; MORAES, P. Pesquisa e Extensão em Saúde e a Aprendizagem nos Níveis Cognitivo e Afetivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.39, n.4, p. 550-557, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

